

O texto abaixo faz parte da "Enciclopédia do Cão – Royal Canin", elaborada sob a direção do Professor Dominique Grandjean e do Doutor Jean-Pierre Vaissaire. É fruto de uma estreita colaboração de vários especialistas, pesquisadores de escolas veterinárias européias e americanas e de nutricionistas do Centro de Pesquisa Royal Canin de Saint-Nolff, França.

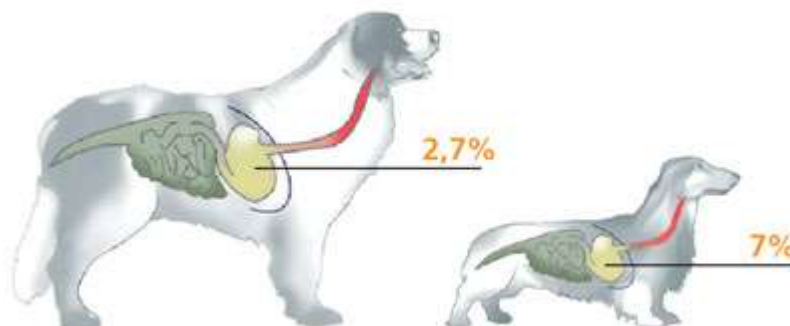
As raças gigantes: a alimentação deve compensar

No que se refere aos cães de tamanho gigante, é preciso reconhecer que, embora estes cães sejam, em geral, magníficos, o fato de corresponderem, em todos os aspectos, a uma criação do homem através da seleção faz com que, frequentemente, a natureza tenha sofrido a influência da velocidade imposta e o seu organismo apresente algumas fragilidades.

Assim, estes cães apresentam um crescimento muito longo e muito intenso, associado a uma menor precocidade, um tubo digestivo proporcionalmente menor ao dos outros cães (tendo em consideração o seu tamanho), e uma esperança de vida mais reduzida, o que implica um envelhecimento mais precoce.

Capacidade digestiva diferente

O tubo digestivo de um cão gigante está em menor proporção em comparação ao de um cão pequeno: portanto, o cão gigante apresenta uma menor capacidade digestiva do que um cão pequeno.



As necessidades nutricionais do cão esportivo e de trabalho: pontos-chave

1. A alimentação permite melhorar o desempenho físico de um cão na mesma proporção que a seleção genética e o treino.
2. Para manter um cão ativo em boa condição física é preciso adaptar a densidade energética do alimento às suas necessidades. Um cão de trenó em percurso de longa duração pode multiplicar a sua necessidade energética de manutenção por 8,5!
3. Um alimento rico em gorduras melhora o desempenho dos cães, tanto em corridas de curta distância, como em provas de resistência. Se as gorduras forem utilizadas como combustíveis, o cão economiza o glicogênio dos seus músculos, retardando o aparecimento da fadiga. Porém, é necessário um mês de adaptação alimentar antes do treino, a fim de preparar o organismo e os músculos do cão

para uma melhor utilização das gorduras.

4. Determinadas gorduras devem ser privilegiadas na alimentação de um cão ativo:

- o óleo de coco fornece ácidos graxos rapidamente para os músculos;
- o óleo de peixe fornece ácidos graxos que limitam os fenômenos inflamatórios causados pelo estresse e o esforço físico.

5. A ingestão de L-carnitina favorece a boa utilização das gorduras e economiza as reservas do organismo. Um suplemento de vitaminas E e C ajuda a proteger o organismo do cão contra uma produção excessiva de radicais livres devido ao esforço.

6. A atividade física intensa e o estresse associados aumentam as necessidades de proteínas do cão. Um alimento mais rico em proteínas melhora o desempenho, favorecendo a oxigenação muscular e reduzindo o risco de lesões.

7. Um alimento de "alta energia" não é exclusivo do cão esportivo ou de trabalho e encontra numerosas aplicações: cães de exterior no Inverno, cadela em lactação, preparação para exposições, cães difíceis ou sensíveis no plano digestivo, convalescência, etc.

Uma alimentação específica

A seleção que melhora o desempenho e a aparência, mas torna o organismo mais frágil e sensível, é também bem conhecida em outras espécies animais, como a vaca e o porco, por exemplo. Sem querer comparar o cão a uma máquina, o seu organismo é como um magnífico "fórmula 1", um projeto demorado, robusto e de bom desempenho, mas que pode deixar de funcionar devido a uma peça muito pequena ou, sobretudo, por um carburador de má qualidade. Se a comparação é exagerada, nem por isso deixa de ser significativa, pois se o fórmula 1 tem necessidade de um carburador muito estudado e muito específico para funcionar, o mesmo ocorre com o cão de porte gigante, para o qual é essencial uma alimentação muito estudada e muito específica.

Assim sendo:

- É preciso vigiar o ritmo de crescimento de um cachorro de raça gigante, para lutar contra o desenvolvimento de problemas ósteo-articulares, tais como problemas de displasia coxo-femural. Um alimento não muito rico em gorduras, administrado na dosagem correta, ajuda a limitar a tendência para ganhar peso diário. Salienta-se que o nível protéico não tem influência sobre a velocidade de crescimento. A suplementação não controlada em cálcio é particularmente perigosa para os filhotes.

- Um cão adulto de raça gigante tem uma tolerância digestiva relativamente baixa. Necessita de uma alimentação particularmente digerível e suficientemente energética para evitar refeições muito volumosas.
- A escolha de um alimento altamente digerível, rico em energia, é uma das medidas que têm por fim prevenir a dilatação-torção do estômago.
- A adição de antioxidantes naturais (vitaminas E e C) no alimento e a diminuição do fósforo (que permite prevenir os problemas renais do envelhecimento) são as

primeiras medidas a serem tomadas para ajudar o cão a enfrentar a fase de maturidade nas melhores condições.

- A partir dos 6 anos, os cães de raças gigantes tornam-se mais frágeis. Para ajudá-los a conservar a boa saúde é necessário oferecer-lhes uma alimentação apetente, equilibrada, composta de ingredientes de alta qualidade: proteínas do leite, ovo, peixe, óleo de borragem, oligo-elementos quelatados, etc.

Este tipo de alimentação, associado a exames Médico Veterinários regulares, permite-lhes melhorar a qualidade de vida e aumentar a longevidade.

Fonte: Enciclopédia do cão – Royal Canin